

Revista Portuguesa  
de História

## Manuscritos das crónicas dos Reis de Portugal na biblioteca da Casa Cadaval

Entre os anos 1515 e 1520, o Rei D. Manuel mandou pintar, no tecto de uma das salas do seu paço em Sintra, os brasões del-rei, de oito infantes e de setenta e duas famílias nobres de Portugal.

O autor da obra intitulada *Brasões da Sala de Sintra* (4), em que pretende escrever a história destas famílias, diz ser *mm livro destinado exclusivamente, segundo parece, a comemorar grandezas, pompas, vaidades humanas*» (2). Vê-se que o autor não foi soldado.

Se esta obra diz alguma coisa, é que todos estes homens de que fala cumpriram o seu dever como soldados, combatendo ao serviço del-rei e de Portugal.

Foi por essa razão que, desde o séc. xm, os reis lhes davam terras e castelos, firmando cada doação com cartas, que os senhores acumulavam nas suas casas. E por isso que cada um daqueles brasões diz também «arquivo» e, muitas vezes, «biblioteca». Muitos destes senhores não eram somente soldados, eram também homens de Estado, comprando e recebendo dos autores obras de poesia, história, viagens, arte de governar, etc. (3).

Figura típica destes grandes senhores, soldados, administradores, políticos, mecenas, é o fundador de uma das poucas bibliotecas de família que ainda existem em Portugal, o primeiro Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira de Melo. Foi ele bisneto de D. Álvaro, filho legítimo do segundo Duque de Bragança (f 1504). Este D. Álvaro casara em 18 de Novembro de 1479 com D. Filipa de Melo, irmã do primeiro Conde de Olivença. Daqui vêm os apelidos Pereira e Melo. O pai do primeiro Duque de Cadaval foi o terceiro Marquês de Ferreira (f 1645),

(1) 3 tomos. Lisboa, 1899, 1901 e 1905. Publicou-se 2.ª edição em Coimbra (Imprensa da Universidade), 1921, 1927, 1930.

(2) Livro Primeiro, pág. 29. (Pág. xli da i.ª edição).

(3) Ver o índice destas famílias: págs. 32-3g do tom. 1 dos *Brasões* citados. O autor, Anselmo Braamcamp Freire, não chegou senão ao num. xxvi.

D. Francisco de Meló <sup>(4)</sup>. No Cod. Cadaval 2389 existem umas dezoito cartas originais, em parte autógrafas, de D. Filipe IV, ao Duque de Bragança D. João (rei em 1640), da regente D. Margarida, de 1627-1640, para o Marquês de Ferreira, cartas estas muito importantes para a história da aclamação de D. João IV <sup>(5)</sup>.

Deste Marquês de Ferreira diz D. João IV, na carta de 18 de Julho de 1648, pela qual deu ao filho, D. Nuno, o título de Duque de Cadaval: *...havendo respeito aos serviços de D. Francisco de Melo, Marquês de Ferreira, sobrinho, que Deus perdoe, e particularmente aos que fe\ à Rainha minha mulher no officio de seu Mordomo Mor, em cujo exercício faleceu, e à grande satisfação que eu e a Rainha tivemos sempre do amor e acerto com que nos serviu, e ao muito divido que comigo tinha,... e tendo outrossim respeito aos serviços que a Marquesa sua mulher fa\ e há feito à Rainha, e a está-la servindo de sua Camareira Mor...»*

Sendo tais as relações entre D. João IV e os pais do I Duque de Cadaval, não nos admiramos de encontrar no Cod. Cadaval 1120, intitulado *Livro de Lembranças*, os assentos originais dos baptis- mos, casamentos, falecimentos, registados pelo deão da capela ducal de Vila Viçosa. Começa o Códice 1120 com o assento do nascimento da Infante D. Maria, filha do sexto Duque de Bragança, D. João. No entanto, o documento mais precioso é o assento do nascimento <sup>(6)</sup>, a 18 de Março de 1604, e do baptismo, a 25 do mesmo mês e ano, *do Duque de Barcelos D. João*. A margem, o Duque de Cadaval ajuntou : *Estefoy o Sr. Rey D. João IV*. No incêndio que na noite de 1 de Novembro de 1755 destruiu o Palácio Bragança em Lisboa, e com ele também o Arquivo da Casa, pereceram todos os «papéis pessoais» da família, ficando somente o Códice 1120, que, com os Códices Cadaval 833 e 898, *Memórias da Casa de Bragança*, pode, ao menos em parte, fornecer ao historiador os mais importantes documentos do tempo do primeiro Duque de Cadaval e de seus pais.

<sup>(4)</sup> *Brasões*, 1, pág. 441, not. 5.

<sup>(5)</sup> Estas cartas foram publicadas na *Brotéria*, em 1Q43, com o título: «A preparação do i.º de Dezembro de 1640 nas Cartas Reais do Arquivo Cadaval». (*Brotéria*, xxxvii, 246-254).

<sup>(6)</sup> Foi. 13<sub>2</sub>.

O fundador da Biblioteca Cadaval conhecia o valor dos documentos que passavam pelas suas mãos. Na f. 126 do Cód. 2231 encontramos, por exemplo, escritas por sua mão, ao pé de uma folha qualquer, que continha apontamentos em parte rasgados e corrigidos, estas palavras: «*Memorias da letra do Senhor Rey D. João IV, que se guardam por estima<sup>am</sup>*».

E a esta *estimaram* do Duque que devemos a conservação daquela *Agenda* autógrafa de D. João IV, que publiquei na *Brotéria* (7).

Creio, por isso, que também os outros códices da sua Biblioteca, sobretudo aqueles que mencionamos a seguir, eram por ele guardados por *estimaram*.

- 1) COD. CADAVAL 984: — Séc. xvi — ff. 21-121 — mm. 184X135- (DUARTE GALVÃO), *Caronjqua delRey D. Afonso Anrique* (f. 121).

*l. 21:* «Como elRey D. Afonso de Castella o sexto chamado emperador casou sua filha D.<sup>#</sup> Tereja com o Conde D. Amrrique... »  
«Começando de escrever as vidas.. »

*l. 121:* «... outro Alexandre jaaz aquy, ou Jullyo outro.»

*l. 121 v. (em letras vermelhas):* «Fim dq Caronjqua dellrey D. Afomso Anrjquez, o i.º Rey de Portuguall y elle ganhou Portuguall aos Mouros com muitas feridas em seu corpo e trabalho dos seus vasalos. Laus Deo.»

Confrontando a edição desta Crónica feita em 1918 pelo Conde de Castro Guimarães, observamos que no Cod. 984, escrito entre 1530 e 1640, faltam todos os capítulos nos quais aparece o nome do autor, Duarte Galvão, a saber: o Prólogo, o Cap. 22 e 45, que encontramos na ed. cit. a págs. 84 e 161, e no Cod. Cadaval g53, a ff. 27 e 50 v.

Precedem no Cod. -984 (mesma mão):

*a) l. i-3 :* *Breves notícias dos primeiros i3 reis de Portugal (até D. João II):* «Ho primeiro Rey de Purtuguall foi elRey D. Afomso

(7) Vol. xxxvii, (1943), pág. 147.

Amrriquez.../. 3: «e ali jaz em huma capella» (8).

b) ff. 3-i8v: «Memoriali d allgumas cousas. Em na era de 1305 (sic) annos, em a segunda feira, vespera de ssanta Maria d agosto 14 dias do dito mes...» / . 18 v. : «... D outra peste que foi em Lixboa... e durou ate setembro da era de 1520 anos e morreo Jmfimda gemte e per duas vezes tornarem a morrer». *São uns annaes de Portugal de 1385 até 1521.*

c) ff. 1g-21: «Aqy começam allguuns ditados, pera omde ellrey escreue. Amrrique rrey dos Jmgreses, meu soberano Senhor, emuia por mim notefiquar a vosa Magestade allgumas, como se seguem, tocantes a meu ofiço, has quaes seja vosa bõa graça, ouuyr e darne llicemça pera o poder dizer Jmteiramente, como me foi mandado. Ditado para ellrey de Framça ..» / . 21: «Ao sagrado Collegio dos mui rreuerendos em Xpo Padres, Senhores Cardeaes». *Nalgumas destas fórmulas encontramos o nome de D. Manuel.*

Seguem à Crónica de D. Afonso Henriques :

1) ff. 123-125: «A Estorja dellRej D. Ramjro de Lleom»: «Comta a estorja que ellRey D. Rramiro de Lleom.. » / . 125: «... e poserom lhe nome a pomte d Araguomçinha no Rio d Aue.»

2) ff. 125-126 v: «Notícias do Mosteiro de S. Francisco de Guimarães. Na era de 1530 anos...» / . 126v: «...nem a custodia que lleuaram com elle». ( 1530-1532).

3) ff. 126 v-i33: «Os Misterios da Missa. Primeiramente acabada a comfiçom e ssobimdo os degraos pera o alltar ssenificase...» f. 132 : «... por mamdado do 111. Senhor o Senhor D. (f. i33) Aluoro (sic) Mamrnque, Arcebispo de Seuillha emquisydor Mor de todolos Rreis (sic) de sua magestade. Laus Deo». *Assinado: «Francisco Guomez.»*

4) ff. v-i3g : *Notícias e assentos diversos de Guimarães de 1533-1550.* f. 141 : «Na era de 1550 anos, vespera de sam Joam veo a esta quasa de S Francisco de Guymarães o retabollo que estava em S. Francisco de Arzylla...»

5) ff. i3g-i4: «Os ssynais que sse am de compryr antes do dya do Juyzo, tyrados da Escretura sagrada. O prymeyro é que o mar sobyra ssobre as mays alitas alturas que na terra ouver» .. / . 141 : «Os i5 ssynaes he que os ceos e a terra renovara de todo e todas as cousas.»

(8) Outra colecção idêntica de notícias biográficas dos Reis de Portugal (D. Henrique — D. João III), encontramos no Cod. Cadaval 977, ff. 1-13 v: «*Genelosia (sic) dos Reis de Portugall, que começa do Conde D. Anrique : O Comde D. Amrique de Portugall foy filho segundo genito delRey de Hungria...y*». (Conf. *Broteria*, XLIV, 1947, pág. 573 e segs.).

A primeira mão — cursiva de chancery do tempo de D. João III — escreveu as ff. 1-121 v. A segunda — cursiva gótica do mesmo tempo —, as ff. 122-133. As ff. 133v-141 são escritas por diversas mãos do mesmo tempo, sendo datadas de 1533-1550.

- 2) COD. CADAVAL953: — Séc. XVI — ff. 1-498 — mm. 280X196. DUARTE GALVAO e Rui DE PINA, *Iª e IIª Parte das Chronicas dos Reis de Portugal*.

*f. 1: (em letras vermelhas) «Iª Parte das Chronicas dos Reis de Portugal».*

*ff. 1-68: (letras vermelhas) «Chronica del Rey D. AFONSO ANRIQUES, primeiro Rey de Portugal».*

*ff. 2-4 v: «Prólogo» (Vid. a edição do Conde de Castro Guimarães, Lisboa, 1918, págs. 1-8).*

*ff. 4 v-68: «Cap. 1º da Chronica...» f. 6j v, Cap. 58 f. 68: «Outro Alexandre jáz aqui ou Julio outro.» (Ed. cit., pág. 216).*

No texto do Cod. g53 encontramos o Prólogo e todos os capítulos que faltam no Cod. 984 (p. 5g5).

*f. 6g (letras vermelhas) : «Prologo de Rui de Pina, Chronista Mor do Reyno de Portugal, sobre as Chronicas dos primejros e gloriosos Reys d'elle, primeramente a Chronica del Rey D. SANCHO. .. dirigida ao mui alto . . Príncipe el Rey D Manoel, nosso Sennor. Justa causa de desculpa poderá ser pera mim »./.* *7l v: «.. cujalouuada memoria e grandes feitos são como se segue». (Conf: «Clássicos Portugueses», HI, Lisboa, 1906, págs. 17-22).*

*f. 72: «Cap. 1º Do tempo e idade em que el Rey D. Sancho foi aleuantado e obedecido por rej e d alguns geraes auisos pera melhor entendimento das cousas antigas de Portugal. O muito alto, excelente, magnanimo victorioso...»*

*f. 116: «Cap. xviii. De alguns logares que el Rey D. Sancho nouamente fundou e fez e a que deu foraes. Deu a Ordem de Sanctiago em tempo de Sancho Fernandez... para em seu tempo ser bem governado e regido como foj». (Conf. ed. cit., págs. 28-106).*

*f. 118: (letras vermelhas) «Chronica del Rey D. AFONSO II .. composta por Rui DE PINA, Chronista Mor... Cap. 1º: Como o Infante D. Afonso foi aleuantado por Rej e como foi casado e com quem e que filhos legítimos houue. Del Rey D. Sancho de louuada memoria. ...».*

*f. 121: «Cap. xvi. Como S. Antonio por exemplo destes mártires tomou o habito de S. Francisco, e do que se seguiu por milagre em Marrocos, e da morte del Rey D. Afonso...».*

f. 148: «... e mosteiro de Alcobaça que elRey D. Afonso Anriquez, seu auo, des o fundamento mandou fazer». (*Conf. ed. cit., vol. LUI, págs. 17-Sg.*)

f. 144 (*letras vermelhas*): «Chronica delRey D. SAMCHO O II... que vulgarmente se chama Capello, continuada a delRey D. Afonso seu padre».

l. 144: «Cap. i.º. Como o Infante D. Sancho Capello foi aleuantado por Rey, e das condições fracas que teue, e como casou não como a sua honra e estado real deuia. El Rej D. Sancho, digo Afonso... falleçeo na era de Cesar de 1261...».

l. 167 v: «Cap. vitimo (XIII). Da morte delRej D. Sancho e onde jaz enterrado e dalgumas cousas que em seu tempo passarão... (ff. 168-169) ... pello Papa Gregorio IX, o qual canonizou S. Antonio na Cidade de Espolletto na Jtalia, no anno de N.º Senhor de 1231». (*Ed. cit., vol. Lm, págs. 19-49.*)

f. ijo: (*letras vermelhas*): «Chronica delRey D. AFONSO, Conde de Bolonha,... continuada a delRey D. Sancho seu Irmão».

l. 771: «Cap. i.º: Como o Conde de Bolonha se intitoulou Rej de Portugal e do Algarve e como acrescentou os Castelos no escudo das armas reaes, e a causa porque. Por fallecimento delRej D. Sancho...»

l. /97: «Cap. vitimo (XVII) Do fallecimento delRey D. Afonso de Portugal, e como ante seu fallecimento deu casa ao Infante D. Diniz, seu filho herdeiro... (f. 19), foi o primeiro que se intitoulou Rey de Portugal e do Algarve, e pos a bordadura dos Castellos.» (*Ed. cit., vol. LIV, págs. 16-66.*)

ff. 199-207 v: «Taboada dos capítulos destas cinco chronicas». '*(Estão errados os números das folhas desde f. 89.)*

f. 208 v. (*letras vermelhas*): «IIª Parte das Chronicas dos Reys de Portugal, em que se contem a dos Reys D. DINIS, e D. AFONSO IV, e D. PEDRO».

f. 209: «Chronica delRey D. DINIS b.º Rey de Portugal. De como o Jffante D. Dinis foy alevantado por Rey de Portugaise de suas condições e virtudes. El Rey D. Afonso, Conde de Bolonha, falleceo em Lisboa a 20 dias de Março, da Era de Cesar de 1317 annos...».

Cap. 3: «Das obras e cousas notáveis que ElRey D Dinis fez em sua vida... (f. 305 v.) .. fez e dotou a Rainha D.ª Isabel sua molher, e nella jaz, como adiante direy.» (*Ed. Porto, 1945, págs. i-i59.*)

f. 306 (*letras vermelhas*): «Chronica delRey D. AFONSO IV \_\_\_\_\_ »

f. 30y: Cap. i.º: «De como o Iffante D. Afonso foi aleuantado por Rey. Ao tempo que elle D. Afonso falleceo em Santarém, que foi a 7 de Janeiro da Era de Cesar de 1363. .. ».

f. 421: «Cap. vltimo (LXIII). Do fallecimento delRey D. Afonso e da Rainha sua molher, e como ordenarão suas sepulturas na Se de Lisboa. .. (f 422 v) e de que nas Chronicas delRey D. Pedro, seu padre, e delRey D. Fernnando seu Jrmão, mui largamente se faz menção».

f. 424: (*letra vermelha*). «Chronica delRey D. PEDRO ...compоста per Rui DE PINA (*sic*).

- f. 425*: «Prólogo. Deixados os modos e definições da Justiça...»  
*f. 426 v* : «...he perdurável folgança no Outro.» (*Conf. a mesma crónica por «Fernão Lopes», « Classicos Portugueses » I, Lisboa, ig43 págs. 5g-6j*).
- f. 426v*: «Cap. i.º Morto elRey D. Afonso, como haueis ouuido...»  
*l. 48g*: «Cap. ultimo (XLIV). Como foi trasladada D<sup>a</sup> Jnes para o mosteiro d Alcobaça e da morte delRey D. Pedro... » *l. 4go v*: « .. como estes que rejnara elRey D. Pedro.» (*Ed. Damião Peres, Barcelos, ig32 págs. cj-i33*).
- ff 4gi-4g8* : «Tavoadá dos capitulos deste livro». *Faltam os números das folhas*.

Escrito inteiramente pela mesma mão do fim do séc. xvi. Os títulos a ff. i e 208 v. e os dos livros, são escritos em letra vermelha, com iniciais ornamentadas. Ao alto das páginas o nome del-Rei em letras vermelhas. Encadernação moderna (1944).

- 3) COD. CADAVAL 907: — Séc. xvi ( 1564-1568) — ff. I-VI em branco, ff. I-310. — mm. 290X200. Rui DE PINA e FERNÃO LOPES, *Chronicas dos Reis D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Afonso IV, D. Pedro i.º*

- ff. 1-2 v*: «Esta he a cronjca delRey D. SAMCHO O I.º .. a qual he do P. Frey Paulo de Jesu. 1567 annos. Taouada dos capitulos que ha nela».
- ff. 3^4*: *Cap. i-2g. E o mesmo que encontramos no Cod. g53 (n. 2). Contando porém o Prólogo como Cap. i.º e dando um número aos §§ não numerados a págs. 82-gj da edição citada, o cap. XVIII desta edição vem a ser o cap. 2g do Cod. goj.*
- ff. 48-71* : «Esta he a cronjca delRej D. AFONSO O II.º ... a qual he do Padre Frey Paulo de Jesu. 1567 annos...» *Mesmo texto, como no Cod. g53 e na edição citada.*
- ff. jS-gjv*: «Esta he a cronjca delRej D. SAMCHO CAPELO.. a qual he do P Frey Paulo de Jesu. 1567 annos...» *Mesmo texto,*
- ff. gg-i27v*: «Esta cronjca he a delRej D. AFONSO, Comde de Bolo-nha... a quali he do P. Frey Paulo de Jesu. 1567 annos...» *Mesmo texto.*
- ff. i2g-244v*: «Esta he a cronjca delRej D. AFONSO IV.º... a qual he do P. Frey Paulo de Jesu. 1568 annos..\*.» *Mesmo texto, mas em 60 capitulos, sendo 63 no Cod. g53*
- ff- 24--30*: «Esta cronjca he a delRey D. PEDRO... a quall he do P. Frey Paulo de Jesu. 1564 annos...» *l. 252* «Caronica delRey D. Pedro... composta por GOMES EANES Cronista Mor. .» *Mesmo texto de Fernão Lopes, como no Cod. g53 e na edição citada.*

Códice escrito inteiramente pela mesma mão de Chancelaria do tempo de D. João III, que será talvez de Fr. Paulo de Jesus. Dele diz João Franco Barreto, na sua «Biblioteca Lusitana» (Cod. Cadaval 803, f. 83o), que escreveu *a Huma Chronica dos Reys de Portugal, que se guarda manuscrita em a Bibliotheca reah*. Muitas folhas estragadas pela tinta corrosiva (ff. i5g e segs., ff. 253-310). Encadernação: Couro com ferros do se'c. xvi, roído pela traça. No interior da capa: «*Estas crónicas são da liuraria do Duque*», escrito por uma mão do se'c. xvii, sendo as duas últimas palavras canceladas.

- 4) COD. CADAVAL 955: — Séc. xvii — ff. i-xvii em branco, ff. i-i20 — as outras folhas (100) em branco. — mm. 210x205. Rui DE PINA e FERNÃO LOPES, *Chronicas dos Reis D. Afonso IV, Afonso III, Sancho II e D. Pedro*.

*ff 1-62* «Chronica delRey D. ALPHONSO O IV.<sup>o</sup>... composta por Rui de Pina...». *Mesmo texto dos códices g53 e goj (66 capítulos), ff. 63/64*: «Chronica delRey D. AFONSO, Conde de Bolonha... composta por Ruy de Pina». *Mesmo texto*.

*ff. 65-88v*: «Chronica de EIRey D. SANCHE O II.<sup>o</sup>... composta por Ruy de Pina.. ». *Mesmo texto*.

*ff. 89-i25v*: «Chronica de EIRey D. PEDRO de Portugal...». *Prólogo e texto como acima e na edição citada*.

Escrito inteiramente pela mesma mão, bastante caligráfica. Os títulos a ff. i e 77, em letras maiúsculas e ornamentadas.

- 5) COD. CADAVAL 965 : —Séc. xvi. — ff. 1-217. — mm. 215 X x 190. *Chrónicas dos Reis de Portugal desde D. Henrique até D. Afonso IV.<sup>o</sup>*. Texto inédito. Edição em preparação.
- 6) COD. CADAVAL 924 a) : — Séc. xv/xvi. — ff. i-x. — 1-73. — mm. 311 X 215. FERNÃO LOPES, *Crónica delRey D. Pedro*.

*ff. 1-2 v*: «Cronjca delRej D. PEDRO, ho prjmejro deste nome e ojtavo de Portugal. Prologo. Lejxados os modos e definições... folgança no outro».

ff. 3/3 «Gap. i.º. Do Rejnado delRej D. Pedro de Portugal e das comdições que em elle avja. Morto elRej D. Afonso o iv,<sup>o</sup>...»  
 Cap. 44: «...como estes que rejnou elRej D. Pedro». (Conf. a edição de *Damião Peres, 1932*).

Deve ser uma das mais antigas cópias desta Crónica de Fernão Lopes, sendo a letra do fim do séc. xv ou dos primeiros anos do se'c. xvi.

- 7) COD. CADAVAL 924 b)—Séc. xv.—ff. 76-238. — mm. 3ioX  
 X2i8. FERNÃO LOPES, *Crónica delRei D. Fernando*.

f. ~6: «Começasse a cronjca do Jffante, djguo Rej D. FERNANDO».  
 ff- 76 -238 v. *Capítulos 1-1J2 desta crónica, que acaba truncada no texto: «E quando lhe í foy apresentado e comtarão os artigos...».*  
 Conf. no Cod. Cadaval 862 (n.º g) f. 181 v., no cap. 1-4. (Na edição de Barcelos ig33 pág. 205).

Há neste códice algumas lacunas : f. 83, no cap. 5, até cap. 25 (ed. cit. págs. 24-71), ff. 235 v. e 236; no cap. 166, até f. 236, cap. 169, ed. cit., págs. 190-197.—Falta o fim do cap. 172. Outra lacuna aparece introduzida pela mesma mão que escreveu o códice, com a seguinte nota (f. 209 v. : Cap. 137. *Como Nuno Allvarei lamçou huma celada aos da ffrota e do que lhe acomteção com elles. A ffrota era gramde per cujo a'o se ffaiarri*): «O QUE AQUJ FALTA, BUSCAO NA CRONJCA DE NUNO ALLUAREZ». Faltam também o resto do cap. 137 e o cap. 138. Segue-se, a f. 209 v., o cap. j3g. Conf. no Cod. 862 (n.º 9) a f. 146, os caps. 139-141.

A letra deste códice pertence ao mesmo tipo de cursiva de transição, que encontramos no Cod. 924 a), sendo porém esta muito mais desenvolvida e caligráfica, o que nos permite atribuir o códice 924 b) ainda ao séc. xv.

- 8) COD. CADAVAL 1003: — Séc. xvi ( 1562). — ff. i-g5. — mm. 280 200. FERNÃO LOPES, *Crónica delRei D. Pedro*.

ff. i-g5 «Crónica delRei D. PEDRO, deste nome o i.º, E dos Reis de Portugal ho outauo, e das comdisoes que em elle auia (sic). Gap. 1. Morto elRej D. Afonso, como aueis ouuido.. .» (f.g5) «.. .como estes que reinara elRei D. Pedro». (Conf. a edição cit.). *Falta o Prologo*.

**f. g5** «Acabouse a presmte caronica delRei D. Pedro deste nome o i.º e dos Reis de Portugual o outauo, aos omze de Março, quarta feira a tarde, de 1502. A quall foi treladada por mim Manoell Guodinho bem e ffielmente», *assinada*: «Manuel Guodinho».

Segue no Cod. 1003, pela mesma mão de Chancelaria do tempo de D. João m, a «*Geographia e descripção da terra dentre Douro e Minho*», do Dr. João de Barros.

As folhas do Prólogo de Fernão Lopes parecem ser cortadas, como também foi cortada uma folha entre ff. 95 e 96. Os cader-nos são numerados A-F. Encadernação: folha de pergaminho, tirada dum códice de direito romano, em latim séc. xv.

- 9) COD. CADAVAL 862 : — Séc. xvi / xvii. — ff. I-VII, / 2-188 v. — mm. 312x210. FERNÃO LOPES, *Chronica delRei D. Fernando I.*

*l. I*: «Chronica delRey D. FERNANDO de Portugal... Composta por Fernam Lopes, Guarda Mor que foy da Torre do Tombo, e escriuam da Puridade do Infante D. Fernando, que morreo cativo em Fez».

*ff. 11-VII V*,: «Tavoada da Chronica delRey D. Fernando...». *Seguem os titulos dos capítulos, sem números dos capítulos nem das folhas, ficando o Prologo sem contar, (ff 2-4 v.), de modo que o cap. 11 do texto aparece como Cap. 1 da Tavoada.*

*ff. 2-4 v*: «Prologo. Reynou o Infante D. Fernando ...qual aqui não compre de ser escrito».

*ff.4v.-i88v*: *Capp. II-CLXXX* : «Leyxadas estas cousas que disse-mos... entre elRey D. Fernando, e elle com esta reposta tornou a elRey». (*Edição de Barcelos ig33, I, pág. 5-7/ pág. 221*).

Escrito inteiramente pela mesma mão muito caligráfica. Enca-derndção : pergaminho.

- 10) COD. CADAVAL 1975 a) — Séc. xvii-----ff. I-VI — 1-112 v. — mm. 298 X 200. FERNÃO LOPES, *II.ª Parte da Chronica delRei D. Joam I.º*.

*ff. I-H2V*.: «Gap. 155. Como Martim Affonso de Mello falou com Gonçalo Anes sobre a tomada de Badalhouce. Tendo elRey de Portugal sentido de nam boa maneira ...» *ff 112 v.* : «E deste cau-leiro, como dos mais caualeiros ha Chronicas nam em Inglaterra, mas

em Portugal. Deste capitulo se conta mais largamente na terçeira parte desta Chronica».

/. 113: «Lembranças: No anno 1386 (sic) Vespora de N. Sr.\* de Agosto foi a batalha de Algibarrota... No anno de 1497 Cassou elRey D. Manoel a I.\* vez».

Segue no mesmo Códice pela mesma mão o Cod. 1975 b).

- 11) COD. CAD AVAL 1975 b) : — Séc. XVII — ff. 12i-3u — mm. 298 x 200. GOMES EANES DE AZURARA, *Crónica da tomada de Cepta*.

Precede no códice (ff. i-u3) o fim da 11 parte da *Crónica de D. João I*, por FERNAO LÓPEZ, caps. 155-205. A f. 107: Acaba o cap. 204: «... assy para elRey, como para os embaixadores.» Cap. 205 : *aDe huma embaixada de Inglaterra, para el-Rey de Portugal lhe mandar 12 caualeiros, que defendessem as damas de certo crime, que lhe punham. Depois de... »*

/. 121: «Terceira parte da Chronica delRey D. Joam I de boa memoria, na qual se trata da tomada de Cepta, composta por Gómez Eanes de Azurar (sic) chronista delRey». *E no fim tratase de sua vida e morte. Prologo: «Conclusam he de Aristoteles...»*

/. 3o v.: *Cap. 100-103 do Cod. 80j, mas acaba: «... e pelo gram feito que acabou.» Cap. 101 — Cap. 105, as primeiras linhas. Acaba pedindo orações «por este tam virtuoso Rey e seus filhos e molher, pois foram principio de se exaltar a nossa sancta fee Catholica (/ . 3u) nas partes de Affrica he o não esqueçam nas suas deuotas Orações »*

f. 3u: *Cap. 102. «Da morte delRey... O que se segue açerqua do resto da Vida e reinado delRey D. Joam I, he escrito por outro autor.»*

ff. 3u v.-328v.: *Capp. 103-114. Cap. 103 «Dos grandes cercos que os Mouros pozerão a Cepta e como foi descerquada. Depois da tomada de Cepta...» Cap.m: «Da morte delRey... ao mosteiro da Batalha, onde jaz, como na Chronica delRey D. Duarte seu filho e sucessor no Reino, largamente he declarado.» Capp. 112-114: *Filhos, obras, molher de D. João I. «Outras muitas cousas particulares e coriosas se veram em dous sumarios dos Reis de Portugal impressos, hum em Castelhana, outro em Portuguez, estampado com as figuras dos Reys de Portugal.» (Serão os «Dialogos de varia Historia» de Pero de Mari^f).**

ff. 32C-334: «Taboada».

- 12) COD. CADAVAL 807 : — Séc. xvi — ff. 1-252 — i-xiii — mm. 333 x 238. GOMES EANES DE AZURARA, *Crónica da tomada Cepia*.

*f. i: Portada (desenho à pena) : Brasão real a cores, e título: «Crónica da tomada da cidade de Cepta por elRey Dom João I.»*  
*/ . i v.:* *Outra portada: título do Prólogo: «Prólogo de Gómez Eannes de Zurara à Crónica da tomada de Cepta.\* Liv. / . Incip. «Conclusão he de Aristotiles...» expl. / . 5 v.:* «Porque nemhuua condição hee tanto ysenta que em fallecimento nam aya sua parte». */ . 5v. :* «O pyncipio da ystoria. Capitolio 2». */ . 6:* «Ho tempo e grandeza das obras... ».  
*/ . 25v. :* «... e o anno do Reynado delRey D. Afonso o quinto em onze annos e dozentos e cinco dias mais. Laus Deo.»  
*/ . 252: Desenho a pena : Cru% implantada no globo terrestre, ff- 253-256 em branco.*

*ff. 1-XIII: «Tavoada e Regimento desta Crónica delRey D. Yohão de boa memoria da tomada de Cepta.» Titulo dos Capítulos 1-106 Cap. 1: «Razoens em prologo do autor da obra, Gomes Eanes de Zurara...» Cap. iox «Como ho autor da graça a Deos em fim da sua obra...»*

O códice é inteiramente escrito pela mesma mão elegante e caligráfica, do tempo de D. Manuel. E ilustrado com letras iniciais desenhadas à pena, muito parecidas com as que foram reproduzidas em *Ethnos*, 1, 1835, pág. 54. Conf. a edição de F. M. Esteves Pereira, Lisboa, Academia das Ciências, 1915. Vid. *ibid.*, a pág. LXXV segs., a descrição dos manuscritos; a pág. xcv o nosso códice «iV», que, no entanto, o autor não parece conhecer senão pelo catálogo de M. da Fonseca, Lisboa, 1915, pág. 19.

Encadernação do séc. xvii. Super-Exlibris dourado: Brazão da família.

- i3) COD. CADAVAL 804: — Séc. xvi/xvii — ff. i-viii — 1-220 mm. 298x203. GOMES EANES DE AZURARA, *Crónica de D. Pedro de Meneses*.

*/ . /:* «Chrónica dos feitos do Conde D. Pedro de Meneses, primeiro Capitão que foi na Cidade de Cepta». *Brasão de D. Pedro, desenhado a pena.* «Composta por Gomes Eanes da Zurara» (*sic*) «Christa Mor deste Reyno »

ff. IIIU VI v. : índice dos capítulos 1-82 v. do Livro i.º e dos capp. 1-40 do Livro 11.º

f. i: «Começa o Chronica dos grandes e notauéis feitos do illustre e muito nobre senhor, D. Pedro de Meneses, Conde de Viana, primeiro capitão gouernador que foi na cidade de Cepta, a coai foi ajuntada e escripta em este volume por mandado do muito alto e muito excelente e muito poderoso principe, D. Afonso v.º de Portugal e do Algarue, e senhor da dita cidade e de Alcacere, que este mesmo Rei ganhou junto com ela, por mim Gomes Eannes d Azurara, professo caualeiro, e seu cronista e goarda mor de o Tombo de seus Reinos e Senhorios.»

*Prologo do autor. Cap. 1.* «Porque a principal parte de meu cargo. . ca por coalquer pequena desfalessa desfaldece de seu primeiro comprimento. Cap. 2...»

/f. 14J v. Cap. 82 : «. . vieram muitos da terra de Gazola e doutras partes, como ao diante sera contado. Fim do i.º Livro.»

/f. 148: «Livro u.º da Chronica de Ceupta do Conde D. Pedro.»  
Cap. i.º: «Como os começos das cousas segundo dis o filozopho...»

ff. 2ig-220: Cap. 40: «...e foi acabado de ajuntar este volume vespora de Sam João Bautista a vinte tres dias de Junho, na minha Comenda de Pinheiro Grande, que he a par de Santarém, coando andava o ano do Nascimento de 1477».

Este códice foi escrito inteiramente pela mesma mão cursiva do tempo dos Filipes, que encontramos tambem no Cod. 904, atribuidp ao Governador da índia D. Aleixo de Meneses.

Capa de pergaminho. <sup>14</sup>

- 14) COD. CADAVAL 946: — Se'c. xvii-mm. 298X200 — ff. i-65.  
GOMES EANES DE AZURARA, *Fragmentos da mesma Crónica de D. Pedro.*

São os «cadernos 1-6» do Liv. i.º — capp. i-58 e o cad. 1 do liv. ii — capp. 1-10. O 7.º e 8.º caderno foram arrancados com violência, assim como os cadernos 10 e segs.

A mão que escreveu este códice é a mesma que encontramos nas cartas autógrafas (com selo) e nas «Certidões», todas assinadas ^Gaspar Alvares de Lousadan, existentes nos *Códices Cadaval 22J7 b), gç2 a), e 1020 a)*. Parece, pois, que este *Códice gjô* é da mão de Lousada.

i5) COD. CADAVAL 796 — Séc. XVII — ff. i-m — 1-57. — i-xii. — mm. 320X215. Rui de PINA (?), *Crónica de D. Duarte*.

*f. i* : *Portada a cores, título em letras douradas*: «Crónica del Rei D. Duarte deste nomé o I.º, dos Reis de Portugal, XI. ditado del Rei D. Duarte» (*sic*).

*f. 3*: «Crónica del Rei D. Duarte» *etc. como acima* «...Ditado... Duarte: «Leaute faray». «Prologo da Crónica delrei D. Duarte xi (sic), dirigido a EIRei D. Manuel seu neto. Feito por Rui DE PINA, caualeiro de sua casa, e seu Cronista Mor da Torre do Tombo», que primeiramente a compos. «Prologo. Historia, mui excellente Rei, é assim liberal princeza de todo o bem».

*l. 3*: «... encomendastes a mym Rui de Pina... me despus a obra que se segue».

*l. 4*: «Cap. i.º. Como sumariamente se toca o falecimento delRei D. João I.º, e como foi sepultado. O muito uirtuoso Principe... ».

*l. 57* : *Cap. 44* : «... e assi o que sobre o liuramento do Infante D. Fernando se fez na Crónica delrei D. Afonso, onde propriamente con-vém, compridamente se declara, e escreueo, por mim, dito Rui de Pina, Cronista mor. Laus Deo». (*ff. l-XII em branco*).

Escrito inteiramente pela mesma mão caligráfica. A portada parece ser do princípio do se'c. xvii. O pintor copiou em letras douradas o título a *f. 3*, chegando até as palavras : «*Ditado delRei D. Duarte*». Quanto ao nome do autor, vid. Codd. 861 *a*) e è), (nn. 17 e 18).

16) COD.CADAVAL820: — Séc. XVII — ff. 1 - 175 v. — mm. 270X19B.  
Rui DE PINA (?), *Crónica de D. Afonso V* (Fragmento).

*l. 1* : «Prollogo da chronica do mui alto, católico e poderoso Principe el Rey D. Afonso, deste nome o quinto, e dos Reis de Portugal o XII, deregioe ao mui alto e mui poderoso Principe D. Manoel, seu sobrinho, nosso senhor, por cujo mandato Rui de PINA caualeiro de sua casa e seu Chronista Mor e Guarda Mor da Torre do Tombo, e primeiramente por mandado do dito senhor Rey a compos.» «O mais singular e mais proueitoso conselho, serenissimo Rey, que Demetrio Falerio philosofo. .. » *l. 2* : «... acabei esta Real e mui uerdadeira chronica cuja sequencia he em esta maneira.»

*l. 2* : *Cap. i.º* : «Da morte delRey D. Duarte e dos filhos que delle ficarão. O mui alto e mui católico Rey D. Duarte. . .».

/. *iy5*: *Cap. igi*. «Como se seguio a batalha de Merida en que o Bispo de Euora capitão Mor foy uencido...» /. *115v* (*acaba trun-cado*): «... sofrendo grandes perigos dos contrairos mas muyto mayores».

Escrito inteiramente pela mesma mão que escreveu o Cod. 861 (nn. *17* e *18*).

17) COD. CADAVAL 861 a): — Séc. xvii — ff. i-iv — 1-66 —  
mm. 318 X 230. Rui DE PINA (?) *Crónica de D. Duarte*.

*f. 31*: *Brasão de armas em ouro, prata e cores : de prata cinco escudetes de a%ul, postos em cruz e carregados cada um de cinco besantes do campo, e todo sobrepostos à cru% verde de Avif. Borda-dura de vermelho, carregada de io castelos de ouro.*

/. *Vj*: «Começa a crónica del Rey Dom Duarte, o i.º do nome, e dos Reis de Portugal o Vndecimo.»

*f.i*: «Prologo da Crónica del Rey D. Dvarte o i.º deste nome, e dos Reis de Portvgal (*sic*) continuada á del Rey D. João o i.# do nome seu pay. Composta por FERNAO LÓPEZ, cronista Mor del Rey D. Manoel e sev Guarda Mor da Torre do Tombo. Excellente Rey, e assi liberal princesa de todo bem».

*f. 63 v*: «... e escreueo por mim dito FERNAO LÓPEZ Caronista Mor. Deo Gracias».

*ff. 64-67*: *Indice dos capítulos.*

/. *66*: *Brasão de aquí, 4 bandas de prata (Ataíde).*

Escrito inteiramente pela mesma mão, nada caligráfica, mas legível. Os títulos a ff. iv, v e l em maiúsculas.

Em todos os lugares onde no Cod. 796 (n. i5) aparece o nome de Rui DE PINA, encontramos-lo substituido pelo nome de FERNAO LÓPEZ: a f. 1 numa tira colada por cima do nome, a ff. 2 e 63 em rasura.

18) COD. CADAVAL 861 b): — Séc. xvii — ff. 71-233 — mm. 5i8x  
2320. Rui de PINA(P), *Crónica de D. Afonso V*.

/. *72*: «Começa a Crónica del Rey D. Afonso o quinto do nome dos Reis de Portugal o dozeno».

- f. j<sup>3</sup> «Prologo da Cronyca delRey D. Af<sup>o</sup> V<sup>o</sup> e dos Reys de Portugal o dozeno, composto por GOMES ANES Cronista Mor e Gvarda Mor da Torre do Tombo, continuada a delRey D. DVarte sev padre. O mais proveitoso e o mais singular concelho. . » (f. i do Cod. 820, n. 7).
- /. JÇ7 v.: «Cap. 214. Das feições, bondades e uirtudes delRey D. Afonso.....» (f. ig8 v.) «o Jffante D. Pedro, seu sogro e tio, como atras fica. FIM».
- /. ig8 v.: «Capitulos dalgumas cousas que pertencem a esta Crónica que não se puserão nella, polas não terem os Originaes, por onde se trasladou, e forem postos aquí pera os que os quisessem trasladar, os porem nos lugares aonde pertencem, pera que lhes fique mais perfeita, e pera se saber em que lugar podem entrar, vejam o numero dalguarismo, que cada hum tem, e cotejando com os outros que estão pela Crónica dentro, no mesmo numero».
- /. ig8 v.: «I. Aluara de quitão (*sic*, ler «*Quitação*»), que elRey D. Af<sup>o</sup> deu ao Jffante D. Pedro seu tio e sogro, do tempo que per elle regeo o Reyno, quando lho entregou como era obriguado». /. 200 v.: ... *Santarém*, 11 VIII1448.
- /. 200 v. : «2. Trelado de huma carta que o Jffante D. Pedro emuiu ao Conde de Raiolos (*sic*)<sup>(8)</sup> uindo de Ceita a Corte, sobre algumas cousas e agrauos seus». /. 207 : «.. em Coimbra, 3o diaz de Desembro de 1448».
- /. 207 V.-223 v. : «3. Começasse a oração que fez o Dayam de Virgy (\*) embaixador de Felipe Duque de Borgonha, diante o mui alto e mui uirtuoso principe D. Afonso de Portugal, treladada em Português pelo Doutor Vasco Fernandez (*de Lucena*)». Conf. Cod. Cadaval 803, f. g44 v.
- ff. 224-231 v Índice dos capitulos.
- f. 232 : *Brasão dos Ataídes, como no Cod. 861 a)*, l. 66.

Escrito inteiramente pela mesma mão do século XVII, que escreveu os Codd. 820 e 861 a). Como a *Crónica de D. Duarte*, no Cod. 861 a), também esta, de D. Afonso v, tem os brazões pintados em ouro, prata e cores, os mesmos que encontrámos a ff. 3 v. e 66 do Cod. 861 a). Também neste Códice 861 b) o nome de Rui DE PINA foi substituído nas ff. 73 (em tira colada) e 74 (em rasura), pelo nome de GOMES EANES DE AZURARA — Os cadernos dos dois códices 861 a) e b) são numerados: «A-J. — A-Y, CH, LH, NH, Ct, SS, ST». (\*)

(\*) I). Fernando, desde 1461 2.® Duque de Bragança, era 3.® Conde de Arraiolos desde 1422.

(<sup>8</sup>) Conf. *História de Portugal*, ili, Barcelos 1931, pág. 104. — e o Cod. 867 (10) f. 58 — Cod. 668, f. 4.

Encadernação: Tábuas cobertas de couro preto com ferros (séc. xvi), muito estragada.

- 19) COD. CADAVAL 867 — Séc. xvii. — ff. 1-113. — mm. 300x205.  
Rui DE PINA (?), *Crónica do Infante D. Pedro e de D. Afonso V.*

*l. i* : «S. António. — Crónica do Jffante D. PEDRO, por Rui de PINA, dirigida a elRey D. Manoel».

*l. /* : «Narraçam. ElRey D. Duarte, deste nome o i.º e xi.º dos Reyes de Portugal, morreo en Thomar, iv.\* feira, 9 de setembro, anno de Christo 1438....».

*l. 5y* : «Cap. 121. Procuram os enemigos do Jffante se desquite ElRey da Rainha...»

*l. 57 v.* : «Cap. 122. ElRey da Conta do successo aos Reyes e Princeses. Os jmgos do Jffante firmaram em Lixboa huma Instrução contra ho Jffante...»

*l. 110* : «Cap. 201. Das feições, bondades e virtudes delRey D. Affonso». *fl. no v.* : «Foy elRey D. Afonso Principe mais de grande que de meãa statura», *fl. ni v.* : «regeo por elle ho jffante D. Pedro seu sogro e tio».

*ff. 112 v.-113*: *Trechos tirados dos ANNALES Ducum Brabantiae de Francisco Haraeus e da Chronica de João 2.º de Castella de Fernam Peref de Gusman.*

Escrito inteiramente pela mesma mão do séc. xvii, que copiou um original defeituoso, como se conclue das notas, a p. i5 : *aaqui falta huma aonde estaua o cap. 40\**.—*í.* 96 v. : *«falta huma folha»*.

D'alguns capítulos não há senão o titulo (cap. 117, 119, 151, 161). De f. i v.-f. 58 v. as folhas tem as rubricas: *aCronica do Jffante D. Pedro\**; de ff. 59 v.-111 v. : *aCronica delRey D. Afonso V.*. Na outra página (anverso), a mesma mão anotou os anos desde 1438 (f. 2) até 1481 (f. 111).

O texto não é o mesmo que encontramos no Cod. 861.

Encadernação : Taboas cobertas de couro castanho com ferros séc. xvi, do mesmo tipo dos do Cod. 1975.

- 20) COD. CADAVAL 968. — Séc. rvi/xvii. — ff. 1-129 -f\* 130-134 — mm. 190X285. DAMIÃO DE GOES, *Chronica do Principe D. João* (IIº).

/ . i : «Prologo : Graue negoceo comete»...

/ . 2 : \*Cap. i.º. Do nacimiento do Principe D. João. ElRei D. Afonso o 5.º, filho delRey D. Duarte casou com a Jnífante D\* Jzabel».

/ . 7 (cap. 6.º) «... como o maes largamente trato na 4.ª parte da Chronica delRey D. Manoel, cap. 37 que compus alguns annos depões desta».

/ . 124V.: Cap. 104. «Do falecimento delRey D. Afonso...».

/ . 125 v: «... como foy elRey D. João, avoo de todos estes senhores». ff. 126-12Ç: Taboada destes capitulos da Chronica do Principe D. João».

ff. 130-13I: «Cortes de elRey D. Afonso o Vº e do Principe D. João seu filho, em Santarém, intentando a guerra de Castella, a 10 dias de Setembro de 1477».

/ . 134: «.. .Lixboa, 20 dias de Abril... de 1478. E eu Pero de Alcáçova, Escrivão da fazenda do dito senhor, que esta mandei escrever, e aqui sobescrevj : Yo ElRey. Principe. — Declaro que ElRey D. Afonso o Vº por a pretenção do Reino de Castella pela Excellente Senhora, se assignava em Castellano. E este terlado se fez da Torre do Tombo a onde esta o proprio Original».

ff. 135-138 em branco.

A primeira mão escreve até à f. 127 v. ; as ff. 128-134 são escritas pelo mesmo amanuense, que — sendo talvez bibliotecário do Duque de Cadaval no séc. xviii — escreveu indices, e copiou documentos em outros códices da Biblioteca. — A partir da f. 24 v. aparecem nas margens notas escritas pela mão do Iº Duque de Cadaval (f 1727).

- 21) COD. CADAVAL 874. — Séc. XVI/XVII. — ff. 273-322. — mm. 2g5x2o5. *Vida delRey D. João III de Portugal*, tirada da Chronica de seu tempo, scripta por ANTONIO DE CASTILHO, do Conselho delRey nosso senhor, M. D. L. XXXIX.

f. 27I: «D. João ui.º deste nome, xv.º na ordem dos Reis de Portugal, foi filho delRei D. Manuel...» / . 283 v: «... faleceo... tendo 55 de sua Jdade a 11 dias de Junho, no anno do S.ºr de 1557».

/ . 285: «Liuro i.º da Caronica de Portugal, escrita por ANTÓNIO DE CASTILHO do Conselho delRey nosso senhor» (as palavras... estão canceladas) «Prometeo D. Antonio Pinheiro, Bispo de Leiria, escrever

as cousas que soçederão em Portugal, na paz e na guerra, em tempo del Rei D João m.º... » (*sem títulos nem capítulos*).  
 f. 322 v: «. Assi começou Lopo Vaz a governar desatado da obrigação de restituir o governo que tinha jurado, a Pero Mascarenhas, parecendo-lhe que tinha por ssi as palauras de que Afonso Mexia também se ajudaua, mas os homens bem enclinados aviam que faziam força a Pero Mascarenhas».

Estas folhas, escritas em letra grande e caligráfica, que pode ser ainda do séc. xvi, fazem parte de um dos volumes de « *Papeis varios* », encadernados em capa de pergaminho, por ordem do i.º Duque de Gadaval. No *aArchiathenaeum lusitanwm* de José Barbosa, Lisboa 1733, encontramos a pág. i5i, nota 9): « *Antonius de Castilho... edidit... Fragmentos das Chronicas dos Reys D. João III e D. Sebastião : quae quidem fragmenta in Hispaniam asportata, adhuc desiderantur* ». Serão estes ?

22) COD. CADAVAL 805. — Séc. xvii. — ff. i, ii. — 1-337. — 338-344. — mm. 30OX203. ANTONIO DE VAJENA, *Chronica del-Rey D. Sebastião*, com Sumario do Serco de Mazagão.

l. 1: «Prologo. Se qvizera considerar, mvi alto e muito poderozo Príncipe...» (f. 1 v) «...reçebam as merçes que de tam poderozo Rey se esperam».

l. / v.: «Ao Lector. Considerando, coriozo lector, a maneira com que mais podesse agradar...» (f. 2) «... que elRey D. João gozou em seu Reinado e quantos filhos teue».

l. 2v.-4v.: «Sumario das despesas delRey D. João in.º. Antes que elRey D. Joam ui falleçesse, se fizeram conta do que gastaua nos lugares dalem...» (l. 4v) «... por cartas do feitor de Frandez, e assy do Liuro do dinheiro, que auia quatro annos».

ff. 4v.-6v.: «Carta dos pouos de Lisboa a ElRey D. João in.º, sobre cazar a Rainha Madama Leanor e sua filha para Castella. Anno MDxxii. Nos vossos fieis pouos e obedientes...» (f. 6 v) «...Da qual nos fica o traslado para que fazendo V. A. o contrario, o darmos a nossa desculpa».

ff-? v.-go: «Cap. 1 do Serco de Mazagão e suas primeiras gentes. O que aconteceo no çerco e combates de Mazagam, contarey...»

l. 90: «o Capitão Agostinho Ferraz, Francisco Ferreira, João Riscado, e outros que não digo. Fim do serco de Mazagão».

ff. go-102 : *Capítulos acrescentados pela mesma mão, entre outros :*

ff. g3-g0. «Carta para a Camara de Lisboa sobre a jda da Rainha D\* Catherina para Castella ...escripia era de 1571 annos».

—/l. 96-97 : «Cartas que uierão de França na era de 1571 (*noite de S. Bartolomeu*).

f. 98-102 «Do Seimento delRey D. Joam ni».

ff. 103-272: «Cap. i.º. Das prosperidades de Portugal em tempo delRey D. Joam ni.º. Prologo. Nam esta a diuina Prouidencia tam attada aos juizos humanos».

/l. 104 : «.. .Cap. 2. Do nascimento delRey D. Sebastiam e das filhos que teue elRey D. Joam ni. Era cazado elRey D. Joam 111.º, filho delRey D. Manoel».

/l. 269: «Cap. 77. Como o Xarifie mandou degolar o Chaya, e o Dogally e outros Alhaydes...». /l. 272: «e toda sua caza, tene sempre distincto aposento na Cidade».

*nChronica de elRey D. Anrique, XVII Rey de Portugal,*

(ff. 273-337).

Cap. i. Dos casamentos delRey D. Manoel, com duas filhas delRey D. Fernando e de sua mulher D.\* Isabel Reys de Castella, e com D\* Leonor. Em summa tratarey do casamento...».

/l. 33 v. : Cap. 54. « .. e pelo amor que tinha ao S.ºr D. Antonio, e seruir seu pay» (*truncado*). (*Conf. a edição (anónima), Lisboa, 1840, p. 102, lin. 2*).

ff. 338-344 v. : Taboada.

Escrito inteiramente pela mesma mão que encontramos também nos Codd. 1975 e 867 (nn. 10, 12, 19). Todos estes códices tem a mesma encadernação : couro castanho com ferros dosée, xvi. As armas de Portugal, desenhadas à pena, a f. iv do Cod. 1975 e a f. i do Cod. 805, são as mesmas, como também as letras ornamentadas dos títulos. A f. i do Cod. 805 : «*Ex Libris Ducis Cadavalensis\** ; e numa tira colada a f. 11 v. : «*Ad Bibliothecam Ducis Cadavalensis pertinet*».

23) COD. CADAVAL 887 — Séc. XVII. — ff. I. — I-III + I. —  
— mm. 292X205. *Coronica delRey D. Sebastião*.

f. 1: «Cap. i : Da prosperidade dos Reynos de Portugal en tempo delRey D. João ni.º. Não esta a deuina prouideçia . » (*como acima, n. 22, f. 103*). O texto dos primeiros capítulos assemelha-se ao do Cod. 805 mas os capítulos que seguem no Cod. 887 desde f. 12 são muito diversos dos do Cod. 805 sendo o número dos capítulos 96, ao passo que no Cod. 805 os capp. são 77.

f. 110 v. : «Gap. 96. Como elRey mandou citar por cartas de editos ao S.<sup>or</sup> D. Antonio, e da fala que D. Francisco Pereira lhe fez Quando elRey D. Anrique vio...» (Conf. a edição citada acima, cap. LIV, pág. 100). f. 101 v.: «... como por o amor, que tinha ao S.or D. Antonio.» (ed. cit. pág. 103 lin. 4).

Letra muito descuidada. Os números dos capítulos acrescentados por outra mão (séc. xvii) que também lançou notas nas margens, e na f. 1 : «Autor : Mestre Ant.<sup>o</sup> Guerreiro». Nas folhas 1 e 112 encontramos notas críticas sobre a obra, escritas por diversas mãos. A f. iv.: *nDe Manoel Seuerim de Faria, Chantre de Evora*. — k f. 1 : «Do Duque de Cadaval. Pedrouços».

24) COD. CADAVAL 932 — Séc. xvii. — ff. i-3g. — mm. 310x208.  
*Fragmentos duma Crónica de D. Sebastião.*

f. i: «Principio do Gouerno delRey D. Sebastiam... Tomou o gouerno de seus Reinos na mão do Cardeal Jnfante D. Henrique seu tio...».

l. 9; «De elRey D. Sebastião. Forão os sucessos deste pequeno Reino de Portugal acomodados para obrigar a gentilidade crédula a leuantar soberbos templos a Fortuna...» l. 3g v. : «.. Nomeou gouernadores : D. Jorge d'Almeida, Arcebispo de Lixboa, Francisco de Saa de Meneses, Pero de Alcaseua, Veador da Fazenda, D. João Mascarenhas, Miguel de Moura, Secretario».

Faz parte de um volume de «*Papeis vários*» (vid. a *aTaboada*) a f. I<sup>o</sup> 11). A f. i : assinatura autógrafa: «D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa». Conf. Cod. 965, f. 217 v.

25) COD. CADAVAL 835 — Séc. xvi i. — ff. i-xi. — I-421. + 20 ff.  
em branco.

l. 1: «Notysias antygas».

ff- ii v.: *índice dos capítulos j-118 duma «Crónica de Portugal» de 1560 e segs. Faltam as folhas 1-20 com os capp. 1-6.*

l. 1: *Começa truncado o cap 7: «pelo pee da janella. Do qual comsselho sahio e se acertou que concertassem e renouassem os Paços do Castello pera elRey estar nelles...»*

*f. i v.*: «Capitolo 8. Compressa (*sic*) de contar a grande peste do anno de 156tj. No mes de Junho de 1569...».

*l. 306 v.*: «Cap. 118: Conta como na realidade da uerdade passou o casso, que atras digo, da uesita que os governadores mandauam fazer ao Duque de Bragança por Manoell de Sousa Coutinho. Por que quando escreui o casso da uesita. .. ».

*Desde a l. 30, sem transição marcada, seguem noticias analísticas de 159y-16g.*

*No Indice a f. Vv. encontramos ainda*: «Cap. De hum pergaminho que se achou no Cartório de Alcobaça, o qual hauea 446 anos, que era feito por elRey D. Afonso Henriques... assignado por elle, de sua letra e signal, e pelo Bispo de Braga e de Coimbra, e por Theontonio, . e por outros muitos grandes officiaes e vassalos do seu Reino, escrito em latim». *No texto (ff. 38-3g v.) encontramos de facto o famoso juramento de D. Afonso Henriques, forjado pelo P. Bernardo de Brito. (Conf «Crónica de Cister», Lisboa 1602, p. 126 e segs.J.*

O códice foi escrito por diversas mãos coevas, sendo da i.<sup>a</sup> mão as ff. 20-307 v., da 11.<sup>a</sup> as ff. 30y v-32o v, da 111.<sup>a</sup> as ff. 320 v-354, da iv.<sup>a</sup> as ff. 354-365 e 420-421, e da v.<sup>a</sup> as ff. 365-419. Há folhas estragadas nas margens com perda de texto, no princípio e no fim do códice.

- 26) COD. CADAVAL 966 — Sec. XVII—ff. 41 (*sic*) — 23g. CHRISTOVÁO RODRIGUES ACENHEIRO, *Abreuição das Crónicas dos Reis*,

*l. 41*: Começa truncado: «quando os vio estar asi todos juntos com o pendão de Seuilha...» (*Crónica de D. Afonso Henriques*).

*l. 23g v.*: «.. .tomou Tangere aos Mouros dia do mesmo Santo ano de Christo de 1481. Deo Gracias». (*Conf, a edição em «Inéditos de História Portuguesa», V, 1824*),

Escrito inteiramente pela mesma mão, muito caligráfica. Muitas folhas estão estragadas pela tinta corrosiva. A crónica de D. Afonso Henriques não tem os parágrafos numerados, como todas as outras crónicas deste códice.

- 27) COD. CADAVAL 1023 — Secs, xvi/xvii. — ff. 1-173 v. — mm. 334x240. FR. JERÓNIMO DA ENCARNAÇÃO, O. Carm. (f 1629), *História da Casa de Pereira*.

*l. V.* : «Ao Leitor. O intento que tiue, pyo lector, em escreuer ao Origem e Príncipe da nobilissima Gaza e famillia dos Pereyras...»

*l. IV v.* : «... .e em lingoagem moderna deste tempo o que signifiqua. Vállete» (sic).

*ff. 1-80 v.*: (*Parte i.<sup>a</sup>, Livro i.<sup>o</sup>*) «Da descripçam da Italia... Todos os que com coriosidade tem lido...»

*ff. 81-119 v.*: *Livro ii.<sup>o</sup> da 1.<sup>a</sup> Parte.* «Gomo D. Emundo ou Monido ueio com huma grossa Armada a Hespanha... Extinguido e acabado de todo ponto o Ceptro e Reyno dos Longobardos...».

*l. ng: Cap. III.<sup>o</sup>.* «De D. Ruy Vaz Pereyra, filho de D. João Vaz Pereyra».

*l. 119 v.* : «. . .como se diz no cap. xi.<sup>o</sup>, e no Apendiz cap. i.<sup>o</sup>. Fim do <sup>ii.</sup> Livro desta i.<sup>a</sup> Parte das Chrónicas dos Pereiras».

*ff. 121-131.*: «Parte 11.<sup>a</sup> Livro i.<sup>o</sup> da Chrónica do Condestabre D. Frei NUNO ALUAREZ PEREIRA Religioso da Ordem de N.<sup>a</sup> S.\* do Carmo. Cap. i.<sup>o</sup>: De como D. Gonçalo Pereira, 2.<sup>o</sup> filho de D Gonçalo Pereira soccedeo por linha masculina... Lembresse o pio Lector, que em a 1.<sup>a</sup> Parte, Livro 2.<sup>o</sup>, cap. 8.<sup>o</sup> § 5.<sup>o</sup> dissemos... (*l. 142*) cap. x: Dos mais filhos que teue o Prior D. Aluaro Gonçalvez de Pereira...».

*l. 144:* .. «o illustre sangue dos Froiases e Pereyras de Europa. Fim do i.<sup>o</sup> Livro».

*l. 145 :* *Livro ii.<sup>o</sup> da 2.<sup>a</sup> Parte:* «Da Chronica do S.<sup>o</sup> Condestabre D. Frei N.<sup>o</sup> A. P.<sup>a</sup>. Cap. i.<sup>o</sup>: Do nascimento de D. Nuno Alvarez Pereira, e quem foi sua madre. Muito as claras auéis lido...» *Acaba truncado a f. 173? v.*

*Cap. XXXII.* «Como Nuno Alvarez chegou a Setuual, e a maneira que com elle teuerom em o nom receberem os da Villa. E da batalha dos Atoleyros. O dia que Nuno Alvarez partiô de Couua... a coal parte se teerião, se a parte do Meestre» *Está em branco a maior parte da fol. 173v.*

O que tem valor neste códice é sómente a 11.<sup>a</sup> Parte, isto é, o fragmento da cópia da «*Chrónica do Condestabre*» (ff. 145-173 v.). O texto d'alguns capítulos deste fragmento não corresponde ao texto publicado. As primeiras linhas do cap. xxxii do Códice, correspondem as mesmas do Cap. xxviii da edição.

Merece atenção a «*Explicação das palavras antigas*», à margem das ÍT. 145-148 v.

O título e o nome do autor faltam no Códice. A. C. DE SOUSA {*Hist. Gen. VIII, Adições, p. io*) atribui a obra a Fr. JERÓNIMO DA ENCARNAÇÃO, O. Carm., chamando-a, porém, «*História da Casa de Bragança*». A causa do erro foi a *a Biblioteca Lusitana* de JOÃO FRANCO BARRETO (Cod. Cadaval 803, ff. 563\*564), onde encontramos o referido autor e título.

A julgar pelas muitas emendas, a obra pode muito bem ser o autógrafo, talvez ainda do séc. xvi.

- 28) COD. CADAVAL 1040 — Séc. xvii — ff. 1-533-mm. 300X210.  
Fr. HIERÓNIMO (ROMAN) O. S. Aug., *História de la Casa de Bragança*.

*l. i: Libro i.º de la «História de Bragança (sic) ordenada por Fr. AUGUSTINO, frayle Hierónimo». Cap. i: «De quan necesario es que los Principes y grandes Señores tengan histórias de sus Casas y Arboles de sus descendencias». Incip. «De dos cosas adorno Dios a este hombre. .. ».*

*l. 64 v: Cap. 21. «De la continuación de los Pereiras... (f. 65) .. el Noviliario o Libro de los Linajes del Conde D. Pedro».*

*ff. 66-266: «Libro ii.º de la História de la Casa de Bragança. Prologo. Los grandes architectos...».*

*l. 68 : Cap. i.º. «De las qualidades y partes del valeroso D. NUNO ALVARES PEREIRA, cuya história se escreve en este Libro. Los hechos y empresas del invencible y fuerte cavallero... »*

*l. 14j v.: Cap. 2g. «De como fue levantado el Maestre de Avis por Rey de Portugal en la ciudad de Coimbra... ».*

*f. 148 v.: «... de manera que lo dexó muy pacífico a sus descendientes».*

*l. 14g: «II\* parte da (sic) Vida de D. Nuno Alvares Pereira Condestable de Portugal. Cap. i.º: De como D. N.º A. P> fue hecho Condestable de Portugal y con que ceremonias...»*

*f. 22j v. : «De como el Condestable acompañó al Rey D. Juan en la tomada de Cepta...» (f. 232) «de como lo iremos viendo de aqui adelante mas a la clara».*

*l. 233 : «ni.\* Parte de la Vida del Condestable D. N.º A. P.\*. Despues de aver trihunfado muchas gentes...»*

*l. 261 v. : Cap. 12: «De otras diuersas enfermedades que fueron curadas por los merecimientos del Santo Condestable... (l. 266) .. ni se pueden absconder ni callar», f. 266-533 (Libro III sem título) : «Cap. i. De como caso D. Alonso, hijo del Rey con D.® Veatris Pereyra, y de los hijos que huuo della. Pareció me que para mejor desposission (l. 533) ... Hasta aquy, (morte de D. Theodosio i.º, 20, IX, i563) me obligé a escrevir esta História, dexando*

pera „ mexor ingenio lo mucho que se podria decir délos Duques D. Joan y D. Theodosio ii.® .. las faltas desta obra que no serán pocas».

Não tem valor nenhum o Livro i.º. E porém muito importante o Livro 2.º, sendo, depois da *aChrônica do Condestabre*», a mais antiga Vida do Bº Nuno. O livro 3.º contém as notícias dos Duques de Bragança (i.º-v.º).

O autor seria, segundo A. G. DE SOUSA, *História Genealógica* 1, p. ccx, n.º 12, Fr. JERÓNIMO ROMAN, observando o mesmo autor : *ivi a cópia, que tem o Duque de Cadaval, tirada da que se conserva na Biblioteca Régia...»*.

CARLOS DA SILVA TAROUCA

## Cari Erdmann

A cultura portuguesa, no sector das ciências históricas, e em particular a *Revista Portuguesa de História* estão em dívida para com o historiógrafo alemão Cari Erdmann, falecido em 1945. Pela parte da última, iremos prestar hoje modesta e breve homenagem ao eminente medievalista que a honrou com a sua colaboração, procurando, assim, reduzir um pouco a nossa conta de devedor confesso.

Atente-se que Erdmann iniciou a sua brilhante carreira de historiador por uma tese sobre um tema português, a que se seguiram logo outros trabalhos de vulto concernentes à nossa história (vide lista bibliográfica no fim), que lhe dão jus a lugar de destaque entre a plêiada de lusófilos ilustres, oriundos da *docta Germania*.

O pendor e simpatia de C. Erdmann pela história e gente lusitanas devem ter germinado numa prolongada estadia no nosso país, no termo da sua formatura universitária. Eis, a traços largos, as datas culminantes do seu *curriculum vitae* :

Cari Erdmann nasceu em Dorpat, no Báltico, a 27 de Novembro de 1898. De 1916 a 1919 cursou Teologia na Universidade